



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Tathaba — Lisboa • Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O PRINCÍPIO DO FIM

E ainda há quem tenha a coragem de defender a sociedade burguesa! E ainda há quem a considere a maravilha da organização político-económica!

E' preciso que se fechem voluntariamente os olhos à verdade; que se neguem estúpidamente os factos, que se voltam as costas às realidades palpáveis, para se acreditar que a humanidade pode estar, por muito mais tempo, sujeita a um regime de desequilíbrio económico, onde as iniciativas se despedaçam, onde a pressão moral e material exercida sobre o indivíduo o asfixia, onde a vida, a energia do povo se estiole e morre lamentavelmente.

Só é possível o desenvolvimento máximo dumha sociedade quando a sua situação económica é desafogada. E para que essa situação económica seja desafogada, é preciso que os elementos que compõem essa sociedade contribuam com a sua cota de trabalho produtivo, de forma a desenvolver as riquezas naturais que a terra nos dá e a criar, por meio dumha ciência modernizada, novas riquezas públicas. Em resumo, o desafogo económico dos povos baseia-se numa boa produção.

Para se obter uma produção relativamente perfeita, requer-se uma engrenagem social que, dando toda a liberdade ao indivíduo, lhe favoreça as iniciativas e não permita que indivíduos que recebem todos os benefícios do trabalho colectivos nadem em benefício dessa mesma colectividade. Uma sociedade que pretenda dar aos seus componentes um bem estar relativo tem que defender-se dos preguiçosos, tem que aperfeiçoar a sua engrenagem de forma tal que nem um só elemento útil se escape, se negue a contribuir com a sua cota-trabalho.

Uma sociedade, porém, que permita, que estimule sistematicamente a preguiça dumha minoria; uma sociedade que favoreça de tal modo esses preguiçosos, a ponto de lhes entregar, a lhes meter nas mãos as rédeas governativas, é uma sociedade criminosamente. E' a imoralidade a governar, é a ditadura dos ociosos contra o povo que trabalha!

E' assim constituída a sociedade capitalista, que nós combatemos. A engrenagem burguesa está montada de forma a favorecer apenas os ociosos, os que vivem criminosamente à custa do trabalho alheio.

Feita por ociosos, a sociedade capitalista consegue que os benefícios da riqueza e do trabalho públicos sejam desviados em favor desses ociosos. A legislação, o critério que se estabelece nas escolas; o sistema de trocas; a divisão do trabalho, tudo é feito de forma a dar aos que não produzem os frutos do trabalho e da riqueza natural.

Dai a defesa acrítica da propriedade privada, que é a maneira hábil de dar uma feição de lógica e de legalidade à usurpação que uma minoria faz à maioria trabalhadora; dai a manutenção dumha formidável força armada que serve de defesa do roubo contra os ataques daquelas que se sentem expoliadas; dai a organização colossal dumha burocracia improdutiva, que serve apenas para administrar o produto do roubo feito à população trabalhadora.

Na ânsia de manter o predomínio dos improdutivos sobre a massa produtora, a burguesia aumenta constantemente essas fórcas, que consolidam o sistema social que lhe dá o bem-estar. Para isso vai arrancar à massa trabalhadora elementos, que deixam de produzir, para formar as instituições cuja missão é a defesa do roubo contra os ataques daquelas que se sentem expoliadas. E' assim que se organiza o exército, que se constitui a burocracia. E quanto mais fortes forem os ataques dos tiranizados tanto mais fortes vai a burguesia tornando os seus baluartes.

O momento histórico que atravessamos é de perigo para sociedade capitalista. A esse perigo corresponde um aumento considerável da força armada e da burocracia. Por toda a parte se encontram quartéis e repartições. Quartéis para meter na ordem os que se revoltam contra imoralidade desta sociedade, assente sobre a fraude; repartições para fiscalizar a legislação cada vez mais vasta que os parlamentos produzem com o fim de conservar as regalias da casta capitalista.

Quanto mais quartéis e repartições a burguesia vê, mais segura se julga. Quanto menos liberdades o povo tiver, quanto mais escravos forem os produtores, mais forte se imaginará.

E não se lembra a burguesia, nesta fébre de loucura que a atacou, que leva a população trabalhadora à ruína e que ao mesmo tempo se despenha num precipício de onde jamais sairá. Não se lembra a burguesia que cada produtor que arranca à oficina e à terra, para lhe envergar uma farda, representa X a menos de riqueza, que devia entrar nos seus cofres, e Y a mais de despesa, a tirar da já restituída produção para o manter e o sustentar.

Assim, a riqueza pública que a burguesia amontoa diminui constantemente. E' como se essa riqueza transformada em valor, em dinheiro, que terá de pagar àqueles que para a defender deixam de produzir; e, como essa riqueza constantemente desvalorizada vai, sendo cada vez mais insuficiente para pagar as despesas sempre aumentadas — vem a produzir-se o desequilíbrio económico, a despesa maior do que a receita, o deficit, o gachis.

E' com esse deficit apavorante, cada vez maior, mais assustador, que a burguesia portuguesa luta actualmente.

O orçamento apresentado ontem pelo presidente do ministério, na Câmara de Deputados, é prova evidente do que vimos expondo. São factos palpáveis, a realidade tremenda, que a burguesia ainda não encarou a sério, e que viesse que encarasse nada mais poderia fazer do que encará-la...

Vamos os números.

A receita anual do Estado é de 231.000 contos; as despesas sobem a 520.000 contos. Resultado: um deficit de 290.000 contos. E' maior o deficit do que a receita. Isto é simplesmente horroroso.

E' preciso pensar um bom pedago, meditar um pouco, para se avaliar o que estes números encerram de injustiça, de crime, de incapacidade administrativa duma casta que pretende à viva-força a força armada — governar, administrar os interesses de alguns milhões de produtores.

Tem sido tam grande o desvairamento da burguesia em querer sustentar o seu predomínio que nos arrasta à miséria e que a atingirá a elas também — só que na força armada dispõe uma verba superior às suas receitas. As despesas com a força pública chegaram à verba de 247.000 contos, isto é, excederam a receita em 16.000 contos!

Já vimos que os governos burgueses dispendem em homens e armas, que defendem a sociedade que os favorece, mais 16.000 contos do que lhe permitem as receitas. Vejamos agora quanto dispõe ela com o funcionalismo que administra a riqueza do país. O funcionalismo absorve anualmente a bonita quantia de 241.000 contos. Excede as receitas em mais 10.000 contos.

Onde vai arranjar o Estado o numerário que o fomento requer? Como desenvolver e proteger as indústrias, a agricultura, a instrução, a assistência pública, etc., etc., se só o funcionalismo e a força pública absorvem mais do dobro das receitas? E' como conseguem o Estado manter esse funcionalismo e essa força armada, se estas duas instituições que ele criou para sua defesa, lhe levam o dobro da sua riqueza, arrastando-o para a ruína?

Todos nós sabemos que arranca o Estado esse dinheiro: pede emprestado, vive de expedientes. Mas o crédito tem limites e quando este se acabar, como resolvêr o Estado a questão?

Admitindo que abola a força armada e reduzia ao mínimo a burocracia e que os numerosos componentes destas instituições não faziam uma revolução, ficaria o Estado a mercê das classes trabalhadoras organizadas revolucionariamente. E a era burguesa, o predomínio dos improdutivos acabava. Adeus sociedade capitalista!

Se a burguesia, porém, persistir em manter essas instituições, arruina-se, abre falência. E é ainda o triunfo do proletariado organizado.

E' pretendêr ainda a burguesia apregoar aos quatro ventos a sua capacidade administrativa?

E' incluir-se há, não querendo ver que o seu fim está próximo?

Quem terá coragem de defender toda esta crápula, toda esta imoralidade sem limites?

Amigos burgueses: a hora da justiça está prestes a soar!

Os serviços e o governador civil

Uma comissão delegada da classe dos servicos procurou ontem o governador civil a fim de lhe comunicar as despesas da classe, que não quer aceitar nem o livrete nem o bilhete de identidade.

Como o governador civil não estava, foi a referida comissão recebida por uma pessoa que o substituiu, com a qual se estabeleceu larga discussão.

Como a comissão fizesse perguntado a essa pessoa porque motivo o governador civil não tentara impôr o livrete ou o bilhete de identidade a qualquer outra classe trabalhadora, respondeu-lhe que por alguma se devia começar. Daqui se depreendeu que o governador civil pretende vêr as outras classes com qualquer regulamento do mesmo que lhe.

Veremos.

O crime de anteontem

Da casa mortuária do hospital de São José foi anteontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, sob a presidência do juiz auxiliar de investigação criminal dr. Alceu da Cruz, o cadáver de Fernando de Sousa, o presidente da comissão executiva da Câmara Municipal do Seixal, que anteontem, no Cais do Seixal, conforme noticiámos, foi atingido por um tiro de pistola disparado pelo administrador daquele concelho, o tenente Viegas Litas. No hospital estiveram ontem grande número de amigos da vítima e todos os vereadores da Câmara do Seixal.

Foi ontem nomeado administrador do Seixal o sr. Ferreira de Castro, que procederá a um inquérito ao que ultimamente se passou naquela vila, averiguando as causas do conflito suscitado entre o seu antecessor e o assassinado presidente da Câmara do Seixal.

Atitude das Juventudes Sindicais

Federacão das Juventudes Sindicais

O comité federal das Juventudes Sindicais, em sua reunião, apreciando a atitude tomada por alguns dos seus elementos que resolveram desagregar-se destas Juventudes e identificarem-se com um partido político, congratula-se com a firmeza de ideias demonstrada pelos núcleos do país, repudiando assim

Presos camaradas — Tenho o prazer de vos comunicar que na assemblea geral desta sociedade esperantista, constituida exclusivamente por operários sindicados, e realizada no passado dia 30 de Julho, foi aprovada por aclamação a seguinte moção:

Considerando que nós, esperantistas operários, não devemos estar alheios à organização operária;

Considerando que a sociedade esperantista operária «Lisbona Verda Stelo», deve acompanhar a C. G. T.;

Resolvemos saudar o Comité Central da sua atitude, salvaguardando os interesses do proletariado e disso dar conhecimento por ofício à Central dos Sindicatos. — F. Costa.

Uma moto contra uma carroça

Quando ontem à noite o marmito Augusto Lino de Andrade, de 28 anos, morador na travessa de Santa Gertrudes, 69, 1º, passava no Campo Pequeno, montado numa moto, chocou com uma carroça fracturando o crânio.

PREÇO 5 CENTAVOS

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PELA AUTONOMIA SINDICAL

Contra a subordinação do movimento sindicalista ao partido comunista

O comité inter-sindical dos camaradas espanhóis residentes em França também condena o desvio que em Moscovo se pretendeu dar ao movimento sindicalista revolucionário

Como se verá pela declaração, que abra, transcrevemos, dirigida pelo comité inter-sindical dos camaradas espanhóis residentes França aos sindicalistas revolucionários do mundo inteiro, os quatro delegados de Espanha ao Congresso da Internacional Sindicalista, aprovaram a subordinação do movimento sindicalista ao Partido Comunista, não só trairam a verdadeira essência da doutrina sindicalista, que únicamente tem por fim preparar os trabalhadores para a sua emancipação integral por meio da ação directa e da luta no terreno económico, sem o auxílio ou intervenção de qualquer partido político, avançado ou reaccionário; mas também traíram a missão de que os tinha encarregado a Confederação do Trabalho do seu país que lhes recomendava que acima de tudo defendessem no Congresso a autonomia do movimento sindicalista.

Ora, como em que a sua situação se tornasse insustentável em consequência da sua atitude perante as concepções dos outros delegados, estava previsto, que abandonariam o Congresso, e voltariam para Espanha a continuar a obra de educação e de organização até que uma compreensão mais clara do sindicalismo permitisse um entendimento no terreno federalista económico, para tentar de novo uma organização internacional.

Ora, camaradas, sofreram não se saber que influências, os quatro delegados tomaram, sobretudo a grave responsabilidade de assinarem uma moção sobre orientação sindical, que difere totalmente do método que anima a nossa C. N. T., e pelo qual centenas dos nossos irmãos por intransigência de princípios deram a sua vida.

Não é a primeira vez que em Espanha tentam tentado os elementos confusão desviar a nossa organização para um reformismo mais ou menos

mascarado, mas de cada vez tem-nos afastado a vontade energica dos trabalhadores.

Hoje, que os nossos melhores pioneiros sindicalistas foram assassinados, exilados ou deportados, tenta-se de novo cometer uma outra traição.

Com todas as nossas forças gritamos: Não!

Ontem, como hoje e amanhã, estamos firmemente resolvidos, apesar de todos os acordos feitos em Moscovo ou em qualquer outra parte, a não deixar desviar a mais pequena coisa na nossa táctica e na nossa doutrina.

Na Espanha, a Confederação Nacional do Trabalho continuará pelo longo caminho que os nossos queridos antecessores, mortos pelo princípio de luta de classes, lhe tracaram e que nos deve conduzir directamente à Revolução Social.

Esperando que a organização operária espanhola dirija uma resolução e a torne pública contra os seus detractores, nós declaramos nulos e sem valor todos os acordos e compromissos que possam ser assinados em nome da Confederação Nacional do Trabalho espanhola. — O Comité inter-sindical espanhol.

A.C.G.T. e o partido comunista

Mais organismos que se solidarizam com a atitude tomada pelo Conselho Confederal

União dos Sindicatos Operários de Gaia

A comissão reorganizadora da U. S. O. de Gaia votou a seguinte moção:

Considerando que a nota oficial da Q. C. T. em resposta ao manifesto do Partido Comunista está integralmente no ânimo dos camaradas da comissão reorganizadora da U. S. O. de Gaia, esta resolve: dar um incondicional apoio à mesma na integra, repudiar todos os partidos políticos e saídos fraternalmente a organização operária em geral e em especial os camaradas da C. C. da C. G. T. e a imprensa operária.

União dos Sindicatos Operários de Guimarães

Tendo reunião a U. S. O. de Guimarães, foi resolvido dar o seu apoio à nota oficial da C. G. T., publicada em

A. Asso. dos Operários da Construção Civil de Olhão

A comissão administrativa deste organismo, reunida para apreciar, entre outros assuntos, as resoluções a tomar com respeito ao manifesto do Partido Comunista e a resposta da C. G. T., deliberou dar o seu apoio à Central dos Sindicatos.

União dos Sindicatos Operários de Faro

Reunião do conselho de delegados destes organismos, deliberando comunicar ao Comité Confederal que está de acordo com a nota oficial, por a mesma exprimir-se e basear-se nas resoluções do Congresso de Coimbra.

Asso. dos Trabalhadores Rurais do Escoural

Este sindicato, em sua última reunião, votou a moção seguinte:

Considerando que em resposta ao manifesto do Partido Comunista, publicado a Confederação Geral do Trabalho, uma nota oficial em que claramente eram expostos os princípios sindicalistas por que sempre se defendeu em Portugal a organização operária;

Considerando igualmente que pelo delegado deste Núcleo foi aprovada a referida tese de princípios ideológicos, que preconiza o sindicalismo revolucionário como meio de luta e ação a dentro da actual sociedade e como regime económico e social o comunismo libertário;

Considerando ainda que se não deva afastar do verdadeiro caminho ideológico, o Núcleo Juventude Sindicalista de Setúbal, desde já a sua adesão à Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal e da Juventude Sindicalista de Setúbal, aprovando uma moção do teor seguinte:

Considerando que no primeiro Congresso das Juventudes Sindicalistas foi aprovada uma tese de princípios ideológicos, entendendo este Núcleo continuar respeitando as resoluções do mesmo Congresso, por serem as que mais agradaram aos jovens trabalhadores;

Considerando igualmente que pelo delegado deste Núcleo foi aprovada a referida tese de princípios ideológicos, que preconiza o sindicalismo revolucionário como meio de luta e ação a dentro da actual sociedade e como regime económico e social o comunismo libertário;

Considerando que se não deva afastar da organização operária;

Considerando que a Juventude Sindicalista de Setúbal, desde já a sua adesão à Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal e da Juventude Sindicalista de Setúbal, aprovando a referida tese de princípios ideológicos, que preconiza o sindicalismo revolucionário como meio de luta e ação

AS REPARAÇÕES DOS NAVIOS DE GUERRA

As «démarches» da Federação Metalúrgica

Sobre o caso dos dois barcos de guerra que o governo pretende enviar ao estrangeiro para sofrer os consertos que necessitam, a Federação Metalúrgica, tendo em conta não só a crise que se está desenvolvendo na indústria como também a necessidade de que tais trabalhos se façam no país, onde existem oficinas e operários com as habilidades indispensáveis, nomeou uma comissão com o encargo de proceder às respectivas «démarches» para evitar que os referidos barcos vão receber os consertos no estrangeiro em prejuízo da indústria nacional, com a agravante da saída de dinheiro que actualmente falta na falta faz no país. Essa comissão já tem encetado os seus trabalhos, começando por se dirigir à Comissão de Melhoramentos do pessoal do Arsenal de Marinha a fim de tomar conhecimento do assunto, a qual por sua vez apresentou ao diretor do Arsenal.

Este senhor, que amavelmente recebeu a comissão federal, declarou que seu elevado patriotismo o levava juntas instâncias superiores a fim de conseguir que os referidos concertos se fizessem cá, ou no Arsenal ou em qualquer das oficinas particulares, sendo o ministro da marinha da mesma opinião.

Circunstâncias de ordem militar apresentadas por uma autoridade superior da Armada, levam o ministro a preterir a indústria nacional, sendo, parece, já ponto assente que o «destroyer Guadiana» irá receber conserto na casa Orlando, em Génova, e o «Adamastor» que para conserto no país, se a indústria nacional se quiser sujeitar às condições impostas de orçamento e prazo, condição que para o caso do «Guadiana» não foram aceites pela casa Orlando.

A comissão federal, já ontem se avistou com o sr. José Maria Alves, presidente da secção metalúrgica da Associação Industrial, prometendo este senhor interessar-se pelo assunto colectivamente, e como soubesse pelo diretor do Arsenal que para os trabalhos do «Adamastor» já havia uma proposta da Parceria dos Vapores Lisboenses, foi também avistar-se com o respectivo engenheiro sr. Jack, o qual declarou que a Parceria tomava o trabalho mas que não se sujeitava a orçamento nem a prazo.

Esta solução crê a comissão federal ser a mais viável, tanto mais que em idênticas condições está a Casa Orlando, ainda com a agravante de lhe ser pago em ouro e de os encargos crescerem com as comissões de oficiais e estadio dos mesmos e de toda a tripulação, que terá de permanecer em Génova o tempo que a Casa Orlando entenda levar ao consentimento de qualquer dos barcos.

Assim, a Federação Metalúrgica, entendendo que a ocasião é propícia para os governantes se interessarem pela indústria nacional, mostrando que lhes merece alguma consideração, encarregou a sua comissão de ir até ao fim com este importante assunto e por isso a mesma comissão se avistou hoje com o ministro da marinha, depois de sobre o caso ter ouvido os industriais da especialidade.

Uma coisa que tem causado surpresa é o facto de, não estando em iminência de uma guerra ou graves perturbações no país, as entidades superiores da Armada imporem o prazo de cinco meses para o consentimento do «destroyer Guadiana», e ainda depois de se saber que a Casa Orlando de Génova não se sujeita a esse prazo, tentar-se em enviar o referido barco para Itália.

Seja como for, o que o governo actual não pode é preferir a indústria nacional e para isso é preciso que se façam sacrifícios, que serão compensados pelos fins patrióticos que tanto apregoados são pelos actuais governantes.

O ministro da marinha ordena o rápido fabrico dos que estão construindo-se no Arsenal

O ministro da marinha, que deu ordem para que os industriais queiram os fabricos dos «destroyers» «Guadiana» e «Douro» e que os deputados da Assembleia Constituinte, a 20 de Julho, já haviam resolvido a seguir a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários

desta indústria a reunir, em assembleia geral dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, na sede da sua direção, a 1a da direção, a 2a, para resolver, a seguir a ordem de trabalhos: 1.º Litarça da acta da assembleia geral anterior; 2.º Resolver sobre o caso de Joaquim Farinha em virtude de não retomar os seus lugares conforme resolviu a última assembleia geral; 3.º Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sindicato Único da Construção Civil do Póto - São avisados os operários